BETAR & ARTES & LETRAS

#102 | NOVEMBRO | 2018

Anish Kapoor

Ainda está a tempo de fazer uma visita a Serralves

Betar

Há 45 anos na vanguarda da engenharia

FICHA TÉCNICA

Proprietário e Editor: **Grupo BETAR**
Sede: **Av. Elias Garcia nº 53, 2º Esq. 1000-148 Lisboa**
Administração: **José Tiago de Pina Patrício de Mendonça**
Direção: **José Tiago de Pina Patrício de Mendonça**
Redatora: **Cátia Teixeira**
Design: **Jonas Reker**

Betar

EDITORIAL

Com a chegada do frio, os eventos culturais deixam as ruas e acolhem-nos nas grandes salas de espetáculos.

Este mês, os concertos intimistas de Júlio Resende e Rodrigo Leão, e o sempre surpreendente Misty Fest, estão no topo das preferências musicais.

Já os amantes da sétima arte não vão querer perder a Festa do Cinema Francês que decorre em onze cidades do país (Lisboa, Almada, Porto, Leiria, Coimbra, Viana do Castelo, Beja, Seixal, Faro, Aveiro e Setúbal).

Para quem prefere exposições de arte, as nossas principais sugestões passam pelas mostras internacionais de Fernand Léger e Tadao Ando.

Estes são excelentes tópicos para rechear algumas páginas da Artes&Letras mas há mais: uma exposição de Anish Kapoor foi elaborada especificamente para o espaço do museu de Serralves e no Teatro Municipal Joaquim Benite a peça "A boa alma de Sé-Chuão" está patente no início de Novembro. E para os fãs de Interpol aqui fica a dica sobre o concerto que vão dar em Londres, no Royal Albert Hall.

Se vai estar por Moçambique, não vai poder perder o festival "Moçambique Ciclo Clássico", em Matola, que tem como objetivo difundir a música erudita, levando uma série de concertos a vários locais do país.

Por último, mas não menos importante, damos a conhecer o trabalho de Inês Vieira da Silva e Miguel Vieira, do SAMI Arquitetos, a quem agradecemos a disponibilidade para nos receber no seu atelier para uma conversa muito animada que foi bem mais que uma entrevista.

Miguel Villar

editor convidado

BETAR

A Adega do Pico, nos Açores, foi um desafio estrutural na medida em que se trata de um volume que progride em altura, passando de um para dois pisos

Edifício destinado à produção e armazenamento de vinho, com uma implantação que se ajusta perfeitamente ao declive natural do terreno, com uma pendente de sul para norte. Apresenta uma implantação em forma de quadrado e desenvolve-se em torno de um pátio central também de forma quadrada. O edifício simula um volume que vai progredindo em altura, à medida que descreve o seu percurso em torno do pátio, como se se tratasse de uma espiral quadrada, transitando de um edifício de um único piso para um edifício de dois pisos. No topo noroeste, no ponto onde o terreno está a uma cota mais baixa, a cobertura do edifício atinge a sua cota mais elevada, prolongando-se num balanço de cerca de 4,30m em consola. As estruturas são porticadas, em betão armado, com pilares definido uma malha regular. As lajes são regra geral vigadas. Na periferia, as lajes são rematadas por vigas ou bordaduras com a geometria adequada à formação das vergas dos vãos. As fundações são do tipo directo, através de sapatas.

Adega do Pico, Açores

Projecto: 2016
Área Bruta de Construção: 1.629,8 m2
Dono de Obra: Azores Wine Company, MRI, Lda.
Arquitectura:
SAMI Arquitectos
Especialidades: Fundações e Estruturas/ Gás

À CONVERSA COM

SAMI arquitectos

Inês Vieira da Silva e Miguel Vieira formam o SAMI arquitetos. Receberam-nos numa conversa fluída e animada, muito mais que uma entrevista, com a presença de Miguel Villar

SAMI

Inês (I) – Somos um atelier de escala pequena, muito centrado no escritório, o que nos agrada. É como um ofício, damos toda a atenção às coisas e temos um grande sentido de responsabilidade. A paisagem, o território, a vida das pessoas, tudo sofre alterações com o nosso trabalho e temos a humildade de perceber que há um longo prazo no que fazemos. Em cada projeto tentamos conhecer ao máximo a realidade em que vamos intervir. E quando estamos a fazer um projeto asseguramo-nos que poderá ser construído.
Miguel (M) – Essa é uma questão transversal. Lembro-me que no primeiro projeto, o Centro de Visitantes da Gruta das Torres, na Ilha do Pico, a preocupação era fazer as coisas acontecer, ao ponto de ligar para o Diário da República para saber o dia em que era lançado o concurso, para ter a certeza que havia empreiteiros e nada impediria a realização da obra.
I – O Pico moldou a nossa maneira de trabalhar. A escassez de meios e o isolamento não podiam impedir que trabalhássemos como em Lisboa. Procurámos as soluções à disposição. Entre 2002 e 2004 integrámos a equipa que conseguiu a candidatura da Paisagem Protegida da Vinha da Ilha do Pico a Património da Humanidade. Trabalhámos com uma série de disciplinas e o mais interessante foi explicar à população o que é um arquiteto. Foi uma grande aprendizagem. Depois do Pico vieram a crise e os constrangimentos orçamentais. Construímos o escritório numa conjuntura de poucos meios, com adequação, pragmatismo e coerência.
M – Numa conferência em Espanha, alguém disse que "a arquitetura está entre a poesia e a prisão". É uma dupla dimensão que cabe ao arquiteto dominar, porque sabe que há regulamentações e as suas decisões têm impactos, mas ao mesmo tempo é pedido o lado poético, que vai para além do técnico e estrutural. Temos de sentir que há ali qualquer coisa que nos emociona.
Miguel Villar (MV) – Ou que liberta. A arquitetura tem muito disso, estamos a fazer um espaço encerrado, amarrados a regulamentos rigorosos e no fim, depois da obra construída, há uma sensação de liberdade.
M – O difícil é conseguir as condições ideais, hoje em dia o tempo que temos para fazer as coisas é limitado. Conseguir coordenar, quase como maestros ou malabaristas, as especialidades todas, que vão crescendo, e tomar decisões que abarquem tudo, só se consegue com tempo. Essa é a grande batalha.
MV – Até porque não há ideias instantâneas, se nos pedem um edifício ou uma praça para durar duzentos anos, não nos podem exigir que seja feito em duas semanas.
M – E não há ideias prévias, não me interessa ter ideias num caderno à espera de um projeto para as encaixar. Sempre fizemos as coisas a partir dos contextos, dando muito peso ao que o cliente pretende e às suas preocupações. Envolver o cliente no projeto aumenta a probabilidade de ele acontecer e, não sendo verdade para tudo, aumenta a possibilidade dos edifícios serem

Corrimão Gulbenkian

pouco transformados depois de concluídos, porque foram pensados com uma série de preocupações.
I – Outra coisa extremamente importante são as equipas, e há equipas nucleares como as estruturas, a climatização e as águas. No caso das estruturas, o que é muito interessante é que conseguimos projetar mesmo com o Miguel Villar. Há soluções que vêm da própria informação das estruturas. Temos o exemplo máximo do corrimão, uma peça que fizemos para a Gulbenkian. Pretendia-se conduzir as pessoas à exposição do piso -1, então pensámos num corrimão. Assim que pensámos no corrimão, pensámos no engº Miguel e em como nos iria ajudar a executar isso. Aquela peça foi feita a seis mãos e é uma peça muito bonita, que toca o sublime e que sintetiza o trabalho de equipa entre arquitetura e engenharia. Diria que o nosso processo é de adição. Não pretendemos ter uma ideia muito precisa ao início e levá-la até ao fim a todo o custo. As estruturas podem dar-nos pretextos para resolver um determinado espaço.
M – Felizmente as equipas de engenharia são o nosso suporte, partilham o envolvimento. As coisas só fazem sentido nessa coerência. Os projetos não funcionam por estafeta: eu faço a arquitetura, vem o engenheiro e faz a estrutura… Cada um constrói a sua visão para uma mesma síntese. Compete ao arquiteto tomar as decisões, mas apoia-se nas engenharias para ir descodificando coisas. E temos a esperança de conseguir provar, neste mundo onde se exige que seja tudo tão rápido, que faz sentido fazer com tempo, em benefício da qualidade e do rigor. Fizemos parte de um conjunto de 100 jovens arquitetos convidados para fazer uma casa na China e percebemos que é assim em todo o lado, lá fora não há um El Dorado, todos têm problemas. E compreendemos o respeito que a arquitetura portuguesa tem a nível internacional.
MV – E vocês construíram o vosso próprio ADN em Setúbal. Não escolheram Lisboa ou Porto. Se isto não é internacionalização dentro do próprio país não sei o que será…
M – Sim, não fizemos apesar de estar em Setúbal, mas porque estamos em Setúbal. Em Lisboa não estaríamos a fazer da forma como fazemos. Estivemos numa conferência no Porto, onde uns arquitetos espanhóis, que ganharam o Mies van der Rohe, perguntaram "como é que conseguem que os clientes façam aquilo que sugerem?" E eu disse "Estás a brincar? Tu ganhaste o Mies…" Isso só nos dá a vontade de nos superarmos e dominar cada vez mais coisas.

SUGESTÕES

Júlio Resende e Rodrigo Leão; Festa do Cinema Francês e Misty Fest; Fernand Léger e Tadao Ando são excelentes tópicos para rechear algumas páginas da Artes&Letras

ARTES

Exposição
Anish Kapoor

Poucos artistas vivos do nosso tempo conseguiram o reconhecimento e a notoriedade de Anish Kapoor (Mumbai, 1954). A sua vasta e significativa obra escultórica é concebida para e à escala de corpos, cidades e paisagem, e da profusão de contextos em que está instalada. Esta exposição reúne uma seleção de trabalhos de exterior, representativos da linguagem escultórica de Kapoor, para a qual a materialidade, a escala, o relacionamento com a arquitetura, a paisagem e o observador são fatores constitutivos. O Parque de Serralves foi escolhido pelo artista para criar um itinerário através do tempo, do espaço, das formas de perceção e de atribuição de significado.

ATÉ 6 DE JANEIRO

Serralves

ARTES

Exposição Frente. Verso.Inverso. Arte Contemporânea dos Países de Língua Portuguesa nas Coleções em Portugal

Com curadoria de Adelaide Ginga, do Museu Nacional de Arte Contemporânea, esta mostra reúne 14 coleções nacionais, com obras de 54 artistas plásticos contemporâneos dos países da nossa língua comum (Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-wBissau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor). A exposição conta com trabalhos de pintura, desenho, escultura, vídeo e instalação sobre o mundo lusófono e pretende mostrar que a presença destes artistas tem vindo a aumentar nas coleções nacionais. **ATÉ 13 DE NOVEMBRO**

Galeria de Exposições da UCCLA

TEATRO

A boa alma de Sé-Chuão

Será que alguma vez se poderá satisfazer a ambição de ser uma "boa pessoa"? Será que é possível ser-se digno e ter sentido de moral, numa sociedade dominada pelo egoísmo, a corrupção, a exploração e a ganância? Na sua parábola teatral, Bertolt Brecht envia três deuses à procura de uma boa pessoa, mais precisamente, à província chinesa de Sé-Chuão. A jovem prostituta Chen Te oferece-lhes abrigo por uma noite sem esperar nada em troca, e os deuses acabam por dar-lhe dinheiro. Esta oferta permite que Chen Te escape à prostituição: promete aos deuses que há-de tornar-se numa boa pessoa. Mas rapidamente as dívidas se acumulam, e cada vez mais pobres vêm pedir ajuda e abrigo à nossa heroína.

ATÉ 11 DE NOVEMBRO

Teatro Municipal Joaquim Benite
Encenação Peter Kleinert
Interpretação Beatriz Godinho, Érica Rodrigues, Inês Garrido, João Tempera, Miguel Raposo, Pedro Melo Alves, Rita Cabaço e Tomás Alves

MÚSICA E DANÇA

Júlio Resende

DIA 2, NO TEATRO TIVOLI BBVA

É um dos mais internacionais músicos portugueses e conta já com sete álbuns editados, num percurso que se inicia no Jazz, passa pelo Fado e chega recentemente ao pop-rock. A certa altura do seu percurso, decide pensar a improvisação e, no caso do Fado, cruza tradição com modernidade.

Rodrigo Leão, 25 anos

DIA 8, COLISEU DO PORTO E DIA 9 E 10 COLISEU DOS RECREIOS

Foi em 1993 que Rodrigo Leão, após um percurso nos Madredeus e Sétima Legião, deu os seus primeiros passos em nome próprio, com a edição do seu primeiro disco a solo, "Ave Mundi Luminar". Hoje, o seu nome é colocado ao lado de compositores influentes e aclamado como um dos mais reconhecidos

Misty Fest

ATÉ DIA 25, EM VÁRIAS SALAS

Em 2018, o Misty cumpre o desígnio descentralizador que faz parte da sua identidade e leva a melhor música às melhores salas do país, com nomes como Avishai Cohen Trio, Chassol, Andrea Motis, Scott Matthew, Anna Von Hausswolff, Danças Ocultas, Beatriz Nunes e PianOrquestra com Luísa Sobral.

David Fonseca

DIA 14 COLISEU DOS RECREIOS E DIA 16 COLISEU DO PORTO

Com "Radio Gemini" na bagagem, David Fonseca chega aos coliseus em Novembro. Unanimemente considerado como o seu melhor trabalho dos últimos anos, este disco reúne toda a essência de um disco "pop" numa viagem vertiginosa ao imaginário criativo de David.

CINEMA

Festa do Cinema Francês

A 19ª edição da Festa do Cinema Francês decorre até 11 de Novembro em onze cidades de Portugal. O padrinho desta edição é o talentoso Jean-Paul Rappeneau, realizador conhecido pela adaptação de "Cyrano de Bergerac", com Gérard Depardieu, uma obra-prima distinguida com dez César e um Óscar. Os famosos realizadores Jean Becker, Xavier Giannoli e Stéphane Brizé são também convidados, bem como Gilles Lellouche, célebre ator e realizador que apresentará em antestreia o filme "Le Grand Bain", aclamado no último Festival de Cannes. A Festa do Cinema Francês celebra ainda o "Hitchcock Francês", Henri-Georges Clouzot, um dos poucos realizadores distinguido com o Leão de Ouro, a Palma de Ouro e o Urso de Ouro. Para além do seu famoso "Le Salaire de la Peur" e dos seus thrillers, realizou também vários documentários, como "Le Mystère Picasso", declarado tesouro nacional pelo governo francês.

ATÉ 11 DE NOVEMBRO

Lisboa, Almada, Porto, Leiria, Coimbra, Viana do Castelo, Beja, Seixal, Faro, Aveiro e Setúbal

José Rodrigues dos Santos

A amante do governador

Depois de atacarem Pearl Harbor e invadirem Hong Kong, os japoneses cercam Macau. Com o inimigo às portas, o novo governador, Artur Teixeira, tem de enfrentar a maior ameaça ao império português durante a Segunda Guerra Mundial. Para salvar Macau, o governador conta apenas com o seu engenho e a ajuda de um punhado de homens e mulheres, incluindo a concubina do coronel inimigo Sawa, a chinesa Lian hua. Tudo se complica, no entanto, quando se apaixona por ela. Baseado em acontecimentos verídicos, "A Amante do Governador" resgata os dias de Macau sob cerco japonês e mostra como Portugal manteve a única bandeira ocidental hasteada no Extremo Oriente durante toda a Segunda Guerra Mundial.

Gonçalo M. Tavares

Cinco meninos, cinco ratos

No meio da floresta, cinco meninos perdidos. Ou quatro. Porque a mais pequena das irmãs se perdeu dos que já estavam perdidos. Os meninos encontram um homem de mau olhado, mas ele é bom. Também se cruzam com a Velocidade, que é um elemento perigoso que faz dos homens, loucos . Há um Comboio que não gosta de humanos e um homem que não consegue deixar de ter a boca aberta diante do mundo. Há uma igreja minúscula onde cabe um corpo com dificuldade, mas esse corpo tem espaço para rezar. E há quem saia curado de espaços muito pequenos. Estamos numa narrativa mitológica e as máquinas e os animais há muito deixaram de ser apenas ajudantes ou amigos. Há máquinas bem famintas.

Amor Towles

Um Gentleman em Moscovo

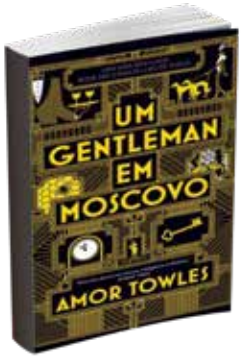
O Com 32 anos, o Conde Alexander Ilyich Rostov apresenta-se, em Junho de 1922, perante o Comité de Emergência do Comissariado Popular para os Assuntos Internos, acusado de ter sucumbido à corrupção própria da sua classe e constituir uma ameaça aos ideais que outrora parecia ter abraçado (como o provaria um poema que lhe era atribuído, publicado em 1913 e cuja autoria ele não nega). Decretado uma "não pessoa", é desprovido de todos os seus títulos (Senhor da Caça, agraciado com a Ordem de Santo André e membro do Jockey Club) e condenado a passar o resto dos seus dias confinado à sua residência actual.

Esta seria a suite 317 do Hotel Metropol, em Moscovo, mas nem isso lhe foi concedido. Recambiado para o último piso do hotel, com os únicos pertences que conseguiu carregar, o Conde embarca numa nova etapa da sua vida, onde testemunhará as mudanças e agruras que a sua amada pátria irá sofrer.

Da sua janela – ou melhor, do telhado a que esta dá acesso – avista o rio, o Bolshoi, os Jardins de Alexandre, o Kremlin e a Praça Vermelha, o Conservatório, a prisão de Lubyanka e essa obra extraordinária da engenharia do seu tempo, a Torre Shukhov, enquanto o resto do Mundo entra pelo Metropol adentro. Um Mundo que lhe é familiar, mas já não é seu, e onde, com pouco mais do que inteligência, charme, cultura e um amor pela Rússia que não quis abandonar, o Conde vive uma vida rica em amizades, aventuras, ansiedades, desespero, alegria, amor, redenção e realização.

Com uma escrita generosa e elegante, Amor Towles oferece-nos uma deliciosa história, recheada de personagens únicas, bem contada e inteligente, carregada de humor e humanismo, optimista e recompensadora, tão cativante e encantadora como o seu personagem, o Conde.

Umlivro inesquecível
por Miguel Villar



NO MUNDO

Interpol
Royal Albert Hall, Londres

Os heróis indie de Nova Iorque marcaram o lançamento de seu sexto álbum de estúdio, "Marauder", com uma digressão mundial que passa por Londres em Novembro. A ideia é recordar os 15 anos passados sobre o lançamento do primeiro disco, "Turn on the bright lights", com dois espetáculos nos quais serão tocados as músicas que marcaram uma geração de adeptos do rock alternativo. Desta vez, Portugal ficou fora das contas dos Interpol. **DIAS 14 E 15 DE NOVEMBRO**

Fernand Léger
Tate Modern, Londres

Esta exposição reúne mais de cinquenta obras do renomado artista Fernand Léger (1881-1955). Fascinado com a vibração da vida moderna, as suas pinturas, murais, filmes e tecidos foram infundidos com a agitação e o ritmo da metrópole. Recorreu à fotografia e a novas formas de comunicação, como a tipografia, a publicidade e o design gráfico. O trabalho de Incluídas na exposição estão as suas colaborações com os arquitetos Le Corbusier e Charlotte Perriand. **DE 23 DE NOVEMBRO A 17 DE MARÇO**

Tadao Ando
Centro Pompidou, Paris

Esta incrível retrospetiva da obra de Tadao Ando, figura de destaque da arquitetura contemporânea e vencedor de um Pritzker em 1995, convida a descobrir os princípios fundamentais da criação do arquiteto japonês, como a proeminência dos volumes geométricos simples. Através de cinquenta grandes projetos, ilustrados por cento e oitenta desenhos, setenta modelos originais e inúmeras apresentações de slides, a mostra explora os diferentes períodos da carreira de Ando. **ATÉ 31 DE DEZEMBRO**

MOÇAMBIQUE

ARTES

Madrinhas da Guerra
Fortaleza de Maputo

Este é um projeto que conta a história das mulheres moçambicanas que participaram no Movimento Nacional Feminino de 1961-1974. Foram mulheres patrocinadas pelo governo Português para fornecer apoio moral aos soldados que lutavam nas linhas de frente durante a Guerra de Independência de Moçambique. Muitas destas mulheres foram recompensadas com posições influentes na sociedade e nas classes mais altas, enquanto outras foram ostracizadas e marginalizadas após a independência. A mostra de fotografia de Amilton Neves expõe os rostos dessas mulheres que tiveram um papel muito importante na história moçambicana, mas muitas vezes esquecido pela sociedade. **ATÉ 30 DE NOVEMBRO**

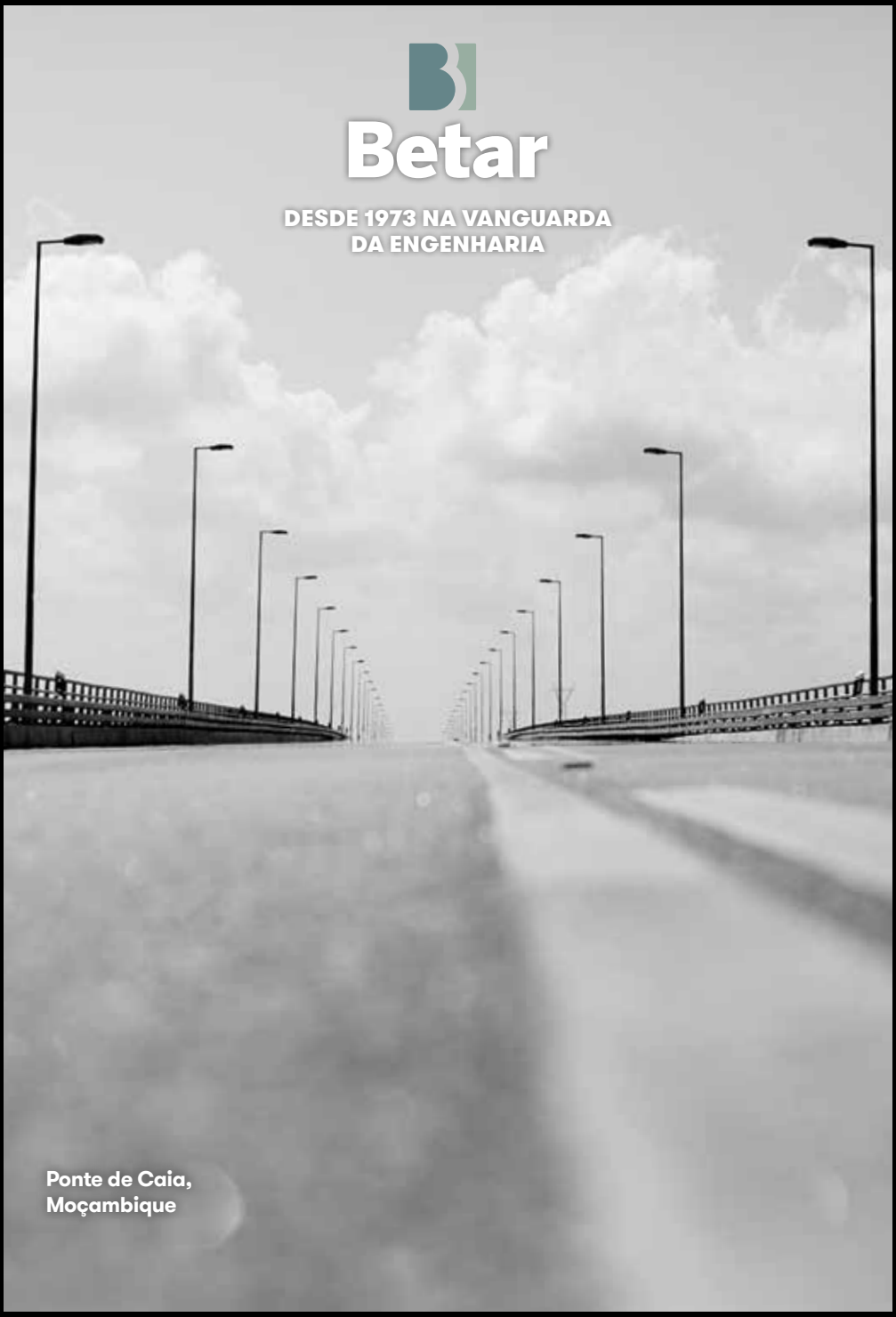
MÚSICA

Moçambique Ciclo Clássico
Auditório Municipal Carlos Tembe, Matola

O projeto "Moçambique Ciclo Clássico", que se iniciou em Setembro e só terminará em Maio do próximo ano, tem como objetivo difundir a música erudita pelo país, levando uma série de concertos a vários locais de Moçambique. Em Novembro, a região eleita foi Matola e o espetáculo apresentará um tributo a Scott Joplin e Leonard Bernstein. O evento, apoiado pelo Mecenato Musical Société Générale, tem a pretensão de divulgar pelo país um conjunto de artistas capazes de exibir o melhor da música clássica. Com isso, o programa pretende ser uma plataforma para influenciar atitudes e aumentar o gosto pela música mais erudita. **DIA 16 DE NOVEMBRO**

Betar

DESDE 1973 NA VANGUARDA
DA ENGENHARIA



Ponte de Caia,
Moçambique